



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para o jornal Folha de Boa Vista, de Roraima Publicada em 14 de setembro de 2009**

**Jornalista:** A péssima performance do PT na última eleição presidencial em Roraima foi atribuída principalmente à questão indigenista. Quando da decisão sobre a legalidade da demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol de forma contínua, o STF sinalizou no sentido de estabelecer critérios mais objetivos para a criação de novas reservas e impedir a expansão das já existentes. É pensamento do governo federal seguir a orientação do Supremo?

**Presidente:** Decisão do Supremo Tribunal Federal se acata e se cumpre. Em relação à demarcação da reserva Raposa Serra do Sol, é bom lembrar que 10 dos 11 ministros do Supremo votaram pela demarcação contínua, ou seja, foi uma decisão quase unânime. A deliberação foi a favor de todos os pontos que defendíamos. Aliás, a Funai já seguia critérios objetivos, baseada em estudos científicos, para definir as terras indígenas para a preservação das etnias, conforme estabeleceu o decreto 1.775, de 1996. A deliberação está amparada também pelos artigos 231 e 232 da Constituição Federal, que estabelecem que compete à União demarcar as terras indígenas, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. Para Roraima, e para a colocação de seus produtos, é importante que o Estado seja conhecido pelo ambiente de legalidade e de legitimidade. Nós estamos criando as condições para que Roraima produza, gere empregos e melhore a vida da população.

**Jornalista:** O senhor está no segundo mandato e Roraima é o único estado da federação que o senhor nunca visitou. A opinião local corrente é que existe desatenção do governo federal com os roraimenses, impressão reforçada pelas demarcações de terras indígenas, que comprometem cerca de 47% do



território do Estado. O senhor acha que está em dívida com o povo de Roraima?

**Presidente:** Eu gostaria de ter vindo mais vezes a Roraima, mas criou-se um clima político tão acirrado no estado em relação à questão da Raposa Serra do Sol que eu decidi esperar a decisão do Supremo. Agora, a questão está decidida. O Estado brasileiro, e não o nosso governo, sempre teve uma dívida com o desenvolvimento e com a população do estado de Roraima. Nós estamos começando a saldar essa dívida. Nesta visita, por exemplo, entre outras atividades, nós vamos inaugurar a ampliação e modernização do Aeroporto Internacional de Boa Vista, inaugurar a ponte sobre o rio Itacutu, que liga o Brasil à Guiana, vamos visitar obras de saneamento básico e abastecimento de Água em Boa Vista e a construção de casas populares. Pelo PAC, estamos destinando a Roraima R\$ 1 bilhão até 2010 para obras de infraestrutura logística e social e urbana. Além das obras do PAC, concedemos bolsas de estudo para o ensino superior a 1.830 jovens de origem humilde, estamos beneficiando 41 mil pessoas do Estado com o Bolsa Família e contemplamos 376.550 pessoas com o Luz para Todos. Sobre a reserva Raposa Serra do Sol, sua extensão é de 1,7 milhão de hectares. Só que nós compensamos o Estado: em janeiro deste ano, tomei a decisão de transferir para Rondônia nada menos que 6 milhões de hectares pertencentes à União. Essa área corresponde a 25% das terras do Estado.

**Jornalista:** Em Roraima, o governador Anchieta Júnior é do PSDB, mas é apoiado pelo líder do governo no Senado, Romero Jucá, que é do PMDB. Qual é o palanque que o presidente imagina para a ministra Dilma Roussef – ou o candidato do PT – no Estado em 2010?

**Presidente:** O governo tem uma base aliada composta por 15 partidos. O ideal para nós é que seja reproduzida nos estados a mesma aliança que



construímos no plano federal, o que facilita a implantação do projeto de país que estamos desenvolvendo. No entanto, o histórico de disputas de partidos políticos em determinados estados dificulta essa união. Mas também não é o fim do mundo. Os partidos podem concorrer no plano estadual e manter a aliança na esfera federal, como já aconteceu em eleições anteriores. O senador Jucá, por exemplo, independentemente do caminho que tome na política local, não tenho dúvida de que estaremos juntos na disputa nacional. No entanto, é preciso considerar que ainda é muito cedo para entrar nos detalhes das alianças locais. Temos, no momento, que concentrar nossas energias em questões mais urgentes, como o pré-sal e o acompanhamento da crise. Fomos um dos primeiros países a sair da crise, mas temos que permanecer vigilantes e atuantes, para impedir que haja uma recaída.

**Jornalista:** O ingresso da Venezuela no Mercosul tem forte oposição no Senado. A entrada do país vizinho no bloco econômico seria de grande valia para o desenvolvimento de Roraima, que geograficamente está mais próximo da Venezuela, com ligação por via terrestre, do que os grandes centros brasileiros. O que o governo federal está fazendo para usar de sua influência para efetivar este processo?

**Presidente:** Não há oposição do Senado à entrada da Venezuela no Mercosul. O que existe é um processo natural de discussão dos Senadores que procuram avaliar os prós e contras da ampliação do Mercosul com o ingresso da Venezuela. A proposta já foi analisada e aprovada pela Câmara de Deputados. Estou seguro de que o Senado também aprovará. Durante muito tempo, acreditou-se que o Mercosul era um projeto que beneficiaria apenas os Estados do Sul do Brasil. Isso, porém é um equívoco. A Região Norte, e sobretudo Roraima, têm bastante a ganhar, e o Senado está consciente disso. O Executivo tem participado ativamente das discussões na Comissão de Relações Exteriores do Senado. As quatro audiências públicas realizadas até o



momento contaram com as presenças do ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, do secretário-geral do Itamaraty, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, do embaixador do Brasil na Venezuela, Antônio Simões, e do Presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Reginaldo Arcuri. O embaixador do Brasil na Venezuela também foi chamado a Brasília e entrevistou-se com todos os 81 Senadores com vistas a explicar os benefícios para o Brasil, como um todo, e para a região Norte, em particular, com a adesão da Venezuela ao Mercosul.

**Jornalista:** Políticos de sua base de apoio já afirmaram reiteradas vezes que ainda no governo Lula serão iniciadas as obras de asfaltamento da rodovia que liga as cidades de Lethen e Linden, na Guiana. O senhor confirma a realização dessa obra até o final de seu mandato?

**Presidente:** Esta estrada é de grande interesse para o Brasil. Seu asfaltamento vai permitir a ligação efetiva entre os dois países e facilitará o acesso da Região Norte do País ao Mar do Caribe, beneficiando, particularmente, o Estado de Roraima e a Zona Franca de Manaus. A estrada tem potencial ainda de viabilizar o escoamento de produtos da Guiana para o Brasil, promovendo uma relação mais equilibrada do comércio e contribuindo para a integração da América Latina. Temos todo interesse em que as obras tenham início e terminem o mais rapidamente possível. Determinei que uma missão interministerial vá a Georgetown no final de setembro para avaliar as condições técnicas para a realização das obras de pavimentação da rodovia Lethen-Linden. A Casa Civil, a Câmara de Comércio Exterior – Camex – e o Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre – Dnit – estão se reunindo para avaliar o financiamento da obra. O assunto será também tema do encontro bilateral que terei aqui em Roraima com o presidente da Guiana, Bharrat Jagdeo.

(\$31DHKL)